



## **“UMA ATIVIDADE DE FIXAÇÃO E AVALIAÇÃO”<sup>1</sup>: ORIENTAÇÕES SOBRE O DITADO ESCOLAR EM CARTILHAS E LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO (1900 – 1990)**

Sylvia Tavares Barum - UFPEL<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se insere nos estudos sobre cartilhas e livros de alfabetização, mais especificamente sobre as orientações para realização do ditado escolar, presentes nesses livros. Tem por objetivo analisar essas orientações no intuito de compreender mudanças e permanências nessa atividade ao longo do tempo. Para tanto, foram analisados 182 exemplares de cartilhas e livros de alfabetização de um período compreendido entre as décadas de 1900 e 1990, pertencentes ao acervo de um grupo de pesquisa de uma Universidade pública do Rio Grande do Sul. Embasam teoricamente este trabalho autores como Chartier (2007) e Chervel & Manésse (1989) que tratam das questões do ditado escolar.

**Palavras-chave:** Ditado escolar; Cartilhas; Livros de Alfabetização;

### **Introdução**

O estudo em questão é um recorte de um estudo sobre o ditado escolar, realizado em um grupo de pesquisa de uma Universidade pública do Rio Grande do Sul. Este grupo tem concentrado esforços na coleta de materiais ligados à alfabetização (cadernos, cartilhas, livros de alfabetização, materiais pedagógicos e objetos pertencentes à escolas), e esta investigação tem como fonte de pesquisa os livros de alfabetização e cartilhas que compõem o acervo deste grupo.

Ao adotarmos como objeto de estudo cartilhas e livros escolares uma série de aspectos podem ser analisados, como por exemplo, aspectos gráficos, determinados autores, circulação, coleções e as atividades ou orientações para realização das mesmas. O presente trabalho tem por objetivo estudar justamente as orientações para realização de uma determinada atividade: o ditado escolar.

---

<sup>1</sup> Em todas as orientações para realização da atividade do ditado escolar presentes nas cartilhas e livros pesquisados havia a indicação de tal atividade como atividade de fixação e/ou de avaliação.

<sup>2</sup> Pedagoga formada pela Fae/UFPEL. [sylvinhab@hotmail.com](mailto:sylvinhab@hotmail.com)

Alguns estudos sobre o ditado escolar foram realizados (CHARTIER, 2007; CHERVEL & MANESSE, 1989; PERES & BARUM 2008, 2009) porém sempre com o foco na atividade registrada em cadernos escolares, de crianças em processo de alfabetização e/ou das demais séries escolares. Sendo o ditado escolar uma atividade recorrente ao longo dos anos, como ressalta Chartier (2007 p. 34), quando diz que “(...) apesar de todas as críticas, o ditado tenha sobrevivido a todas as reformas pedagógicas até o século XIX?”, quais seriam as orientações e recomendações para professores e alunos? Seria o ditado escolar uma atividade que se faz presente em outros suportes para além do caderno? Tais questionamentos motivaram a investigação.

Fizeram parte desta investigação um total de 182 exemplares de cartilhas e livros escolares dos 440 exemplares que compõe o acervo do referido grupo de pesquisa, sendo, para o caso deste estudo os exemplares dos seguintes períodos foram considerados: um (01) de 1900, um (01) de 1910, um (01) de 1920, um (01) de 1930, um (01) de 1940, oito (08) de 1950, dez (10) de 1960, vinte e três (23) de 1970, sessenta e três (63) de 1980 e setenta e três (73) de 1990<sup>3</sup>. Dos exemplares analisados apenas 45 deles faziam menção à atividade do ditado e, destes, cinco (05) eram exemplares destinados aos alunos. Os demais eram livros destinados aos professores (“Exemplar do Professor”, “Livro do Mestre” e “Manual do Professor”).

Os exemplares que continham referências ao ditado foram separados, fotografados, copiados e categorizados, dando origem às categorias: Orientações; Indicações de atividades e Planejamento. No caso de Orientações enquadraram-se todos aqueles exemplares que possuíam alguma explicação de como o professor deveria proceder com a atividade ou uma explicação sobre os tipos de ditados, como o exemplo a seguir:

*“O ditado- exercício deverá ser feito diariamente da seguinte maneira:*

*1º Escrever no quadro – negro a palavra.*

*2º Estudá-la com os alunos.*

*3º Exercícios de escrita com o dedo no ar.*

*4º Apagar a palavra.*

*5º Escrita da palavra pelos alunos.*

*O ditado – verificação será feito uma vez por semana.*

*As palavras ou sentenças do ditado – verificação deverão ser estudadas previamente (na leitura – nos exercícios etc.)”*

*(Vamos ver Dadá e Pedrinho, 1967).*

---

<sup>3</sup> Esta é uma pesquisa em andamento, e por essa razão não foram ainda analisadas algumas cartilhas de 1990 e os livros de alfabetização dos anos 2000.

Foram considerados “Indicações de atividades” todos os exemplares que apresentavam um espaço para realização da atividade (como no caso dos exemplares destinados aos alunos), os que apresentavam o texto ou as palavras para o ditado ou quando eram feitas indicações para aplicação de algum tipo de ditado.

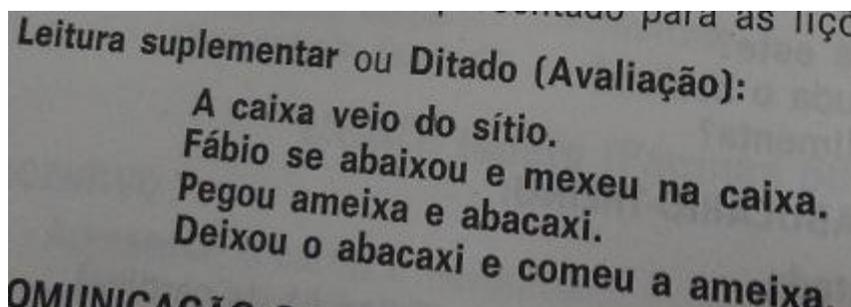


Foto 2 – Caminho Suave – Manual do Professor 1979

Na categoria Planejamento enquadraram-se todas as sugestões de planejamentos para os professores e incluíam, nas atividades propostas, o ditado<sup>4</sup>.

Objetivos instrucionais	Conteúdo	Atividades	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compor orações empregando travessão, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade do discurso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estruturar, escrever e ler frases simples.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verificação do exercício quanto a correção e limpeza.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler silenciosamente para achar pormenores claramente expressos no texto e/ou descobrir a sequência dos fatos.</li> <li>Ler oralmente, com articulação, ritmo e entoação adequados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Textos fáceis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura silenciosa.</li> <li>Leitura oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação da classe.</li> <li>Verificação do trabalho quanto a correção, ordem e limpeza.</li> <li>Correção dos erros e apreciação oral positiva.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Manipular o vocabulário usual, classificando as palavras em:               <ul style="list-style-type: none"> <li>gênero;</li> <li>número;</li> <li>grau.</li> </ul> </li> <li>Fazer concordância nominal e verbal em frases simples.</li> <li>Atribuir qualidades aos substantivos.</li> <li>Reconhecer sinônimos e antônimos das palavras estudadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Flexões:               <ul style="list-style-type: none"> <li>masculino e feminino;</li> <li>singular e plural;</li> <li>augmentativo e diminutivo.</li> </ul> </li> <li>Concordância nominal e verbal.</li> <li>Adjjetivos.</li> <li>Sinônimos e antônimos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer flexão:               <ul style="list-style-type: none"> <li>genérica;</li> <li>numérica;</li> <li>gradual.</li> </ul> </li> <li>Treino de concordância nominal e verbal.</li> <li>Estudo semântico dos adjjetivos.</li> <li>Selecionar sinônimos e antônimos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação dos grupos.</li> <li>Verificação do exercício quanto a correção, ordem e limpeza.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Grafar corretamente as palavras que contenham a dificuldade estudada.</li> <li>Usar o hífen para dividir palavras.</li> <li>Inventar histórias e contá-las por escrito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão escrita.</li> <li>Hífen.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cópia, ditado, complementação de palavras.</li> <li>Composição escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apreciação oral positiva.</li> <li>Verificação do exercício.</li> <li>Autocorreção.</li> <li>Verificação do trabalho quanto à correção, ordem e limpeza.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Contar fatos relacionados a sua própria vivência.</li> <li>Inventar histórias e narrá-las oralmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressão oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Composição oral.</li> <li>Dramatização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Auto-avaliação.</li> <li>Observação individual direta pelo professor.</li> </ul>

Foto 3 - ABC (Aprendendo, Brincando, Comunicando), 1986

A partir da categorização foi definido como foco o aspecto das orientações para realização e correção do ditado presentes nos manuais destinados aos professores, buscando não apenas estabelecer um paralelo entre as mudanças e permanências nas características do

<sup>4</sup> Alguns exemplares aparecem em mais de uma categoria.

ditado escolar em sua forma “original” como, também, analisar os novos tipos de ditados que foram propostos pelos autores ao longo das décadas em questão.

### 1. O ditado escolar, suas diversas nomenclaturas e aplicações.

As cartilhas e livros de alfabetização analisados mantiveram uma série de atividades comuns ao longo das décadas em questão (1900 – 1990). Dentre elas, o ditado escolar se manteve em sua mais simples forma: uma listagem de palavras ou frases ditada pelo professor aos alunos. Estas palavras normalmente estavam de acordo com a lição estudada no momento, como no caso a seguir.

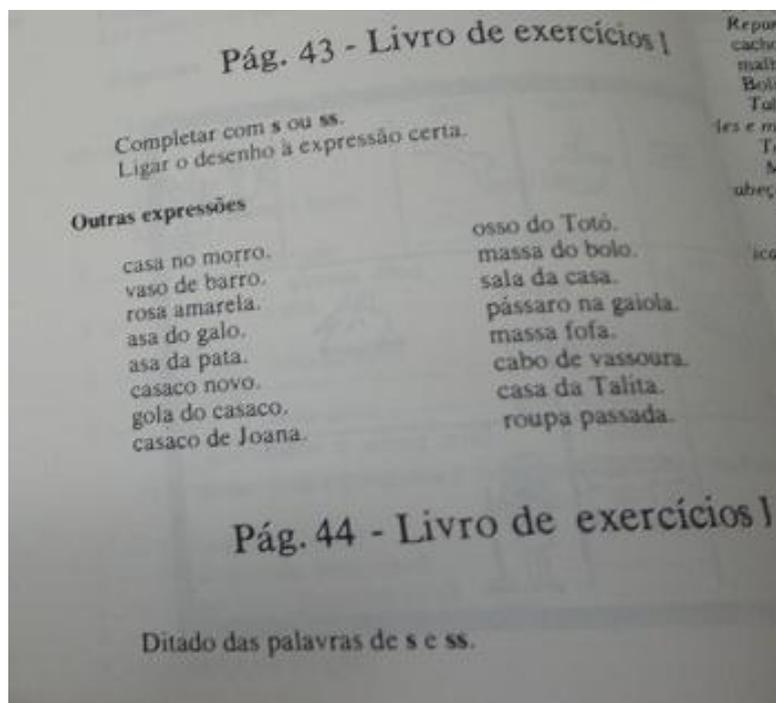


Foto 4 – Cartilha O Sonho de Talita, [197?]

O que chama atenção é que novas formas de se realizar a mesma atividade foram ganhando espaço. Com o mesmo objetivo: fixação de palavras e frases e reconhecimento das dificuldades ortográficas dos alunos a partir do uso do ditado como processo avaliativo, os “antigos ditados” passaram a dividir espaço com ditados que não eram apenas listagens de palavras e frases, como, por exemplo, o auto - ditado, quando a criança escrevia o nome das figuras apresentadas.

Dos 182 exemplares de cartilhas e livros de alfabetização analisados, 45 deles continham alguma menção ou orientação para aplicação da atividade do ditado. O levantamento e categorização de tal material deu origem a tabela a seguir, na qual é possível

perceber que alguns exemplares enquadraram-se em duas categorias, uma vez que apresentavam exemplos de orientações para aplicação de determinado ditado e algumas páginas depois indicavam para aplicação de um ou outro ditado ou mesmo alguns exemplares que apresentavam orientações para aplicação da atividade e, ao final, sugestões de planejamento para os professores contendo o ditado como atividade para trabalhar questões ortográficas/gramaticais.

**Tabela 1 – Menções ao ditado escolar nos exemplares analisados**

<b>Título</b>	<b>Orientações</b>	<b>Indicações de atividades</b>	<b>Planejamento</b>
Meu Novo Amigo	x		
Vamos ver Dadá e Pedrinho – Guia para o professor	x	x	
Exercícios de Leitura Silenciosa e Linguagem		x	
Caminho Suave – Manual do Professor (s/d)	x	x	
Caminho Suave – Manual do Professor (1979)	x	x	
Caminho Suave – Manual do Professor (1989)		x	
Ler a Jato (15ª Edição) <sup>5</sup>		x	
O Sonho de Talita – Manual do Professor		x	
Nova Cartilha Moderna – Caderno de Exercícios		x	
Domingo de Sol	x		
Eu Gosto de Aprender		x	
Projeto Pedrinho	x	x	
O Sonho de Talita – Livro de Exercícios		x	
Viva Vida Alfabetização – Livro do Professor	x	x	
Escolinha Cartilha – Livro do Professor (1979)	x		
Escrevendo		x	
Pa – ta – ti Pa – ta - tá	x	x	
Letrinhas Amigas	x		
Cartilha Começo de Conversa – Comunicação e Expressão – Livro do		x	

<sup>5</sup> Para o caso da Cartilha Ler a Jato, as indicações encontradas referem-se ao uso dos LPs, como explica DIETRICH (2012) em sua Dissertação de Mestrado.

Professor			
Linguagem 1 – Cadernos de Atividades – Programa de Educação Básica – Alfabetização		x	
Primeiro Livro Sodré		x	
ABC (Aprendendo, Brincando, Comunicando)	x		x
Cartilha Passo a Passo – Atividades de Linguagem e Atividades de Matemática – Livro do Professor		x	
Escola é Vida – Livro do Mestre		x	
Escolinha Cartilha (1983)	x		
Cartilha Festa das Letras – Livro do Professor			x
Cartilha Alfabetização através de Exercícios		x	
Cartilha Porta de Papel Alfabetização – Livro do Professor (1989)		x	x
Alegria de Saber - Exemplar do Professor	x	x	
Coleção Cartilha Carrossel – Exemplar do Professor	x		
Cartilha Porta de Papel Alfabetização – Livro do Professor (1994)			x
Marcha Criança Português 1ª série		x	
Coleção Novo Caminho – Livro de Alfabetização		x	
Porta de Papel – Língua Portuguesa 1		x	
Integrando o aprender – Livro Integrado – Exemplar do Professor	x		x
Alfabetização e parceria – Livro do Professor	x		
Alegria de Saber (1992)	x		
ALP (Análise, Linguagem e Pensamento) – Livro do Professor	x		
Cartilha Minhas Descobertas – Método Lúdico de Alfabetização		x	
Alfabetização Construtivista – Atividades		x	
Eu Gosto de Comunicação	x		
Viver e Aprender – Exemplar do Professor	x		
Como é fácil Alfabetização – Exemplar do Professor		x	
Palavras em Contexto – Uma proposta sociointeracionista em alfabetização –		x	

Livro do Mestre			
Descobrimo e Construindo – Manual do Professor	x		

Fica claro ao visualizar a tabela que boa parte dos livros de alfabetização e cartilhas desse estudo apresentam apenas indicação para a atividade do ditado e, muitas vezes, utilizando diferentes nomenclaturas, como no caso da cartilha Eu Gosto de Aprender (1983):

**“Atividades de Fixação**

- *Treino Caligráfico*
- *Treino Ortográfico*
- *Cartilha: Leitura e Exercício*
- *Separar sílabas das palavras*
- *Copiar as palavras no caderno*
- *Pesquisar palavras que tenham as sílabas te ti to tu*
- *Ditado – relâmpago”*

(Eu Gosto de Aprender, 1983, p.25)

No que diz respeito às orientações, alguns dos enquadrados nesta categoria explicam mais claramente as diversas nomenclaturas atribuídas à atividade em questão e a melhor maneira para realizar cada tipo de ditado, como por exemplo, Branca Alves de Lima no Manual do Professor da Cartilha Caminho Suave de 1979:

**“DITADO**

*‘O ditado deve ser baseado na observação visual da palavra, simultaneamente com a impressão auditiva, motora e com a articulação (pronúncia)’, preconizam vários educadores.*

*Tipos de ditados:*

- *Ditado mudo ou Auto – ditado.*
- *Ditado – exercício.*
- *Ditado – prova.*

*O primeiro será feito apresentando à criança gravuras e ela escreverá ou comporá, com sílabas dadas, a palavra correspondente.*

*O segundo tem por fim exercitar a grafia da palavra e treinar a percepção auditiva do aluno. Poderá ser feito de várias formas:*

*1º) - **INDIVIDUAL**, na lousa. É a forma aconselhável nos primeiros dias de aula.*

*Um aluno é chamado, de preferência dos mais adiantados, para que os demais observem o que se pretende. O professor dita, o aluno repete em voz alta e, em seguida escreve na lousa. Verificado o acerto, a classe copia no caderno.*

*2º) – **COLETIVAMENTE**, no caderno, desde que as crianças apresentem maior facilidade na escrita das palavras.*

*Ditado cada vocábulo, a verificação é feita imediatamente no quadro, de preferência pelos alunos mais atrasados. A classe observará o acerto ou o erro.*

*3º) – **AS PALAVRAS NOVAS** serão apresentadas, durante alguns segundos, na lousa e lidas em voz alta pela classe. Em seguidas apagadas e escritas de memória pelo aluno.*

*O ditado – prova tem por finalidade verificar periodicamente se as dificuldades foram dominadas pela classe. Elas deverão constituir objeto de novos exercícios. Pelo mesmo processo será feito o treino das orações.” (LIMA, 1979, p.15)*

Um primeiro destaque deve ser feito para as nomenclaturas encontradas: ditado; ditado de palavras soltas; ditado – exercício; ditado – verificação; ditado treino; ditado dirigido; ditado - relâmpago; ditado de palavras e orações; ditado mudo; auto – ditado; ditado - prova; ditado - avaliação; ditado de orações; ditado comparativo; ditado de palavras; ditado de orações simples; ditado de um trecho da lição; ditado de sílabas e palavras; ditado cochicho. Dos ditados mencionados anteriormente, o ditado cochicho, o ditado mudo e o auto - ditado diferem-se dos demais ou por fazerem uso de outros materiais além do papel e da caneta, ou por terem uma organização diferente da dos demais, na qual o professor dita a palavra, os alunos copiam e posteriormente fazem a correção.

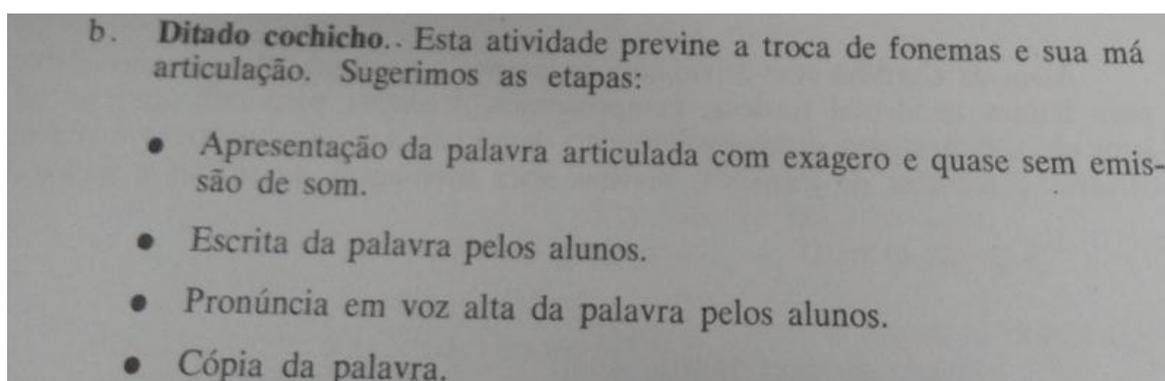


Foto 5 – Escolinha Cartilha, 1979

Diante de tal variedade, alguns questionamentos vieram à tona: todos os ditados acima mencionados tem espaço para realização nos exemplares destinados aos alunos? Que tipo de orientação o professor recebe para aplicação dos mesmos? Há alguma sugestão de palavras ou frases? Boa parte dos livros de alfabetização e cartilhas listados são livros destinados ao professor, com respostas e com orientações, sendo estas últimas localizadas em três lugares diferentes, dependendo do autor. A primeira possibilidade é um livro apenas com orientações, no qual cada unidade é explicada pelo autor e são sugeridas atividades para que o professor possa desenvolver os conteúdos em aula. A segunda possibilidade é uma reprodução do exemplar destinado aos alunos, porém, com respostas e algumas sugestões ao lado das atividades. Por fim, a terceira possibilidade é um exemplar exatamente igual ao destinado aos

alunos, porém, ao final, um anexo destinado ao professor, com orientações, sugestões de planejamento e de atividades extras<sup>6</sup>.

Dos livros aqui pesquisados que continham menção ao ditado, apenas cinco (05) deles eram exemplares dos alunos. Os restantes eram Manuais do Professor, Exemplar do Professor e Livro do Mestre. Destes, vinte e dois (22) apresentam algum tipo de orientação para auxiliar o professor na realização da referida atividade. E são especificamente estes que fazem parte da análise a seguir.

## **2. O ditado escolar nas cartilhas e livros de alfabetização**

Com simples sugestões de como proceder com o ditado até uma breve reflexão sobre sua importância para a aprendizagem da ortografia e para avaliação do processo de escrita dos alunos os Manuais para o Professor revelaram um universo interessante de explicações para uma atividade “rotineira”. Dos livros analisados, alguns deles colocavam o ditado escolar como meio de avaliar a escrita ortográfica dos alunos, como é o caso dos Manuais do Professor das Cartilhas Caminho Suave (s/d, 1979, 1989). Também foi identificada a sugestão de que o ditado fosse um meio de treinar os vocábulos aprendidos nas aulas, sendo esse o “ditado – treino”. Outro ponto que merece destaque é o da correção. Enquanto na maioria dos casos a indicação era de que a correção deveria ser feita pelo professor, em algumas orientações o tópico “correção” aponta que esta deveria ser feita pelos alunos, que iam ao quadro colocando as suas respostas para os colegas. Estes alunos poderiam ser os “mais avançados” ou os com “mais dificuldades”, dependendo do Manual do Professor em questão. A diversificação nas orientações para aplicação de uma mesma atividade e também as permanências nas orientações através das décadas de 1900 até 1990 é que ganham destaque.

Chartier (2007, p.33), em seus estudos, destaca que por volta do século XIX “o ditado escolar torna-se um exercício habitual para aprender a ortografia francesa”. Chervel & Manésse (1989) em seus estudos destacam que desde o mesmo século, inspetores gerais utilizavam o ditado com forma de avaliação em grande escala, por propiciar o teste do nível dos alunos e teste da competência dos professores.

Uma das primeiras cartilhas analisadas, a cartilha Meu Novo Amigo (1955[?]) traz não só uma orientação para aplicação do ditado, mas também uma “comprovação” da importância da atividade.

---

<sup>6</sup> As cartilhas e livros de alfabetização que fizeram parte deste estudo enquadraram-se em um destes três perfis.

*“Os exercícios de cópia e de ditado do texto de leitura devem ser feitos diariamente, para fixação das noções estudadas. Experiências recentes provaram ser o ditado de palavras soltas um exercício de grande eficiência para o ensino da ortografia. Em nossas turmas, com excelentes resultados, dávamos assim esse exercício:*

*Imaginemos que os alunos estão na lição do J. Já leram e já fizeram a cópia da lição. Vamos agora dar-lhes um ditado: - Escrevam: jardim. (O professor não deve ficar repetindo as palavras ditadas, mas deixar que os meninos, em silêncio, pensem, ponham em função seu esforço próprio, elaborem a reação e executem o que lhes foi pedido.*

*Num relance, de passagem entre as carteiras, notou o professor que alguns erraram. Escreve a palavra no quadro-negro, para que todos verifiquem POR SI o seu trabalho e os que erraram CORRIJAM SEU DITADO.” (Cartilha Meu Novo Amigo, 1955[?], p. 76)*

Na cartilha *Eu Gosto de Comunicação* (1997) aparece uma nova forma de explicação. Nesse caso, não só o professor é orientado para como executar a atividade, mas sim, recebe a orientação do que é o ditado, para que ele serve e como ele pode ser um bom meio de avaliar o nível de escrita em que seus alunos se encontram. O ditado aqui, é apresentado como um complemento para as atividades já trabalhadas em aula, servindo como meio de verificação da aprendizagem.

### ***“COMO FAZER O DITADO E A SUA CORREÇÃO***

*O ditado não é um processo de ensinar a escrever, mas para verificar o resultado dos exercícios feitos em classe.*

#### ***Objetivos***

*Quando está em jogo a coordenação auditivo- motora da criança, são objetivos do ditado:*

- a) Fixar grafias, utilizando-o como processo para evitar o erro, e*
- b) Verificar grafias, para avaliar os resultados dos exercícios empregados.*

#### ***Preparo***

*O preparo é a parte que deve preceder todo ditado. Consiste da escolha de palavras ou de um trecho de boa linguagem, conhecida*

*dos alunos, extraído de um trabalho em classe e que transmita conhecimentos – regras, conceitos, poesia, histórias, etc.*

### ***Execução***

*A execução propriamente dita é a leitura do trecho escolhido, com voz pausada e inflexões corretas. As palavras devem ser bem articuladas, especialmente as letras finais. (...)” (Eu Gosto de Comunicação, 1997, p.38)*

Na maioria das orientações encontradas o ditado era proposto como forma de verificação da aprendizagem. Algumas delas apresentavam páginas inteiras dedicadas ao ditado, seu preparo, sua importância e as melhores formas para sua correção. Sugestões de correção em grupo, no quadro com o auxílio de alunos e individualmente aparecem nas orientações que tratam desse ponto.

### **Algumas Considerações**

Um ponto comum de todas as orientações encontradas foi o “como fazer” a atividade do ditado. Algumas eram orientações mais detalhadas, outras continham apenas a parte prática, como por exemplo, que palavras selecionar e como dispor o material para o caso do ditado mudo, ditado cochicho e auto ditado, porém, todas elas de uma forma ou de outra ressaltaram a importância do ditado para aprendizagem da língua escrita. Nessa direção salienta Chartier (2007, p.35), “a história do ditado mostra que não é somente o desempenho dos alunos que está em questão. Se esse exercício, apesar de modesto, se tornou um ritual tão consagrado, é porque ele manifesta certa concepção da cultura escrita (...)”.

Ao longo das décadas o ditado escolar encontrado nos manuais dos professores foi perdendo essa característica “modesta” que ressalva Chartier e foi garantindo o espaço de novas formas de se fazer o ditado, como por exemplo, mesclar conteúdos aprendidos, deixar que os alunos corrigissem seus erros ortográficos, fazer uso de figuras e de outros suportes.

O ditado também se mostrou presente nos livros de alfabetização e cartilhas, tendo espaço para sua realização em algumas das cartilhas e livros de alfabetização desta investigação. Mas mesmo com as referidas mudanças, algumas características se mantiveram, como o fato de esta ser uma atividade realizada no intuito de fixar conteúdos e avaliar processos de aprendizagem.

### **Referências**

AZEVEDO, Dirce Guedes de. Cartilha Festa das Letras – Livro do Professor. São Paulo: FDT, 1985.

BACHA, Magdala Lisboa; BACHA, Tamira Lisboa. Cartilha Começo de Conversa – Comunicação e Expressão – Livro do Professor. São Paulo: Abril Educação, 1981.

BELLOTTI, Telma; GROSSO, Lia Dalva J. Domingo de sol. s/d.

BELLUCCI, Maria Eugênia; CAVALCANTE, Luiz Gonzaga. Integrando o Aprender – Livro Integrado – Exemplar do Professor. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

BRAGANÇA, Angiolina D.; CARPANEDA, Isabella P. de Melo. Viva Vida Alfabetização – Livro do Professor. São Paulo: FDT, 1996.

BRAGANÇA, Angiolina D.; CARPANEDA, Isabella P. de Melo; MASSUR, Regina Iára M.. Cartilha Porta de Papel Alfabetização – Livro do Professor. São Paulo: FDT, 1989.

\_\_\_\_\_. Porta de Papel – Língua Portuguesa 1. São Paulo: FDT, 1992.

\_\_\_\_\_. Cartilha Porta de Papel Alfabetização – Livro do Professor. São Paulo: FDT, 1994.

BUENO, Manoelita Marcello Pimenta; GUIMARÃES, Maria do Carmo de Freitas. O Sonho de Talita: Manual do professor para as classes de alfabetização. Rio de Janeiro: EDC, 197[?]

\_\_\_\_\_. O Sonho de Talita: Livro de exercícios. Rio de Janeiro: EDC, 197[?]

CHARTIER, Anne Marie. Exercícios escritos e cadernos de alunos: reflexões sobre práticas de longa duração. In: CHARTIER, Anne Marie. Práticas de leitura e escrita. História e atualidade. Belo Horizonte: Autêntica. CEALE. Coleção Linguagem e educação, 2007.

CHERVEL, André; MANESSE, Danièle. La dictée. Les Français et l'ortographe. 1873 – 1987. Paris: Calmann – Lévy, 1989.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antonio. ALP Análise, Linguagem e Pensamento – Livro do Professor. São Paulo: FDT, 1995.

CORREA, Maria Emilia; GALHARDI, Mauro. Como é fácil Alfabetização – Exemplar do Professor. São Paulo: Scipione, 1998.

DIETRICH, Mara Denise N. A Cartilha “Ler a Jato” e o “Método Audiofonográfico” de Alfabetização da professora Gilda de Freitas Tomatis (1967 – 1986). Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2012.

EDUCAR, Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos. Linguagem 1 – Cadernos de Atividades – Programa de Educação Básica – Alfabetização. Rio de Janeiro, 1986.

FELICE, Zuleica Pimenta de; NETTO, Scipione di Pierro. Cartilha Passo a Passo – Atividades de Linguagem e Atividades de Matemática – Livro do Professor. São Paulo: Scipione Autores Editores, 1983.

FERREIRA, Reinaldo Mathias; ERBANO, Idalina Fanckin; BRANDALISE, Miriam Maria. Letrinhas Amigas – Livro do Professor. São Paulo: Editora Ática, 1984.

FRANCO, Ângela; CARVALHO, Hêde; CRISTINA, Tereza. Descobrimo e Construindo – Língua Portuguesa Alfabetização – Manual do Professor. Belo Horizonte: Lê, 1995.

KRUEL, Yolanda Betim Paes Leme de. Nova Cartilha Moderna – Caderno de exercícios. Porto Alegre: Editora Globo, 1986.

LEITE, Olivia Pinto de Castro. Exercícios de Leitura Silenciosa e Linguagem – Terceiro Volume. Belo Horizonte: Editora do Brasil em Minas Gerais S/A, 1968.

LESSA, Zélia de Oliveira Nascimento; RIBEIRO, Maria Salomé Coelho; SOUZA, Elga Ribeiro de. Pa-ta-ti Pa-ta-tá Cartilha Leitura Intermediária – Manual do Professor. Belo Horizonte: Editora Lê S/A, 1986.

LIMA, Branca Alves de. Caminho Suave – Manual do Professor. São Paulo: Editora Caminho Suave, s/d.

\_\_\_\_\_. Caminho Suave – Manual do Professor para a cartilha. São Paulo: Editora Caminho Suave, 1979.

\_\_\_\_\_. Caminho Suave – Manual do Professor para o 1º livro. São Paulo: Editora Caminho Suave, 1989.

LIMA, Giani R. Baptista de; MORENO, Estela Coutinho. Alfabetização Construtivista. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1995.

MARSICO, Maria Teresa; CUNHA, Maria do Carmo Tavares da; ANTUNES, Maria Elisabete Martins; NETO, Armando Coelho de Carvalho. Marcha Criança Português 1ª série. São Paulo: Scipione, 1995.

MAROTE, D’Olim. ABC Aprender Brincar Comunicar. – Manual do Professor. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MARTOS, Cloder Rivas. Viver e aprender – Português 1 – Exemplar do Professor. São Paulo: Editora Saraiva, 1993.

NAHUM, Erdna Perugine. Coleção Carrossel Cartilha – Exemplar do Professor. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

NICOLA, José de; CHIARION, Rosalina Acedo. Coleção Novo Caminho – Livro de Alfabetização. São Paulo: Scipione, 1996.

PASSOS, Célia; SILVA Zeneide. Eu gosto de comunicação – Língua Portuguesa 1ª série. São Paulo: Editora Nacional, 1997.

PASSOS, Luciana Maria Marinho. Alegria de Saber – Exemplar do Professor. São Paulo: Scipione, 1991.

- \_\_\_\_\_. Alegria de Saber – Exemplar do Professor. São Paulo: Scipione, 1992.
- PASSOS, Luciana M.; MARIANO, M. Regina. Escolinha Cartilha – Livro do Professor. São Paulo: Editora Ática, 1979.
- \_\_\_\_\_. Escolinha Cartilha. São Paulo: Editora Ática, 1983.
- PERES, Eliane; BARUM, Sylvia. O ditado escolar sob o enfoque histórico: um estudo a partir de cadernos de crianças em processo de alfabetização (1943 – 2007). In: Anais do 14º Encontro da ASPHE – Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. Pelotas: UFPel, 2008. v. 1 p. 1-12.
- \_\_\_\_\_. O ditado escolar sob o enfoque histórico: um estudo a partir de cadernos de crianças em processo de alfabetização. In: Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino Americana. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. v. 1. p. 1-8.
- PERSUHN, Janice Janet. Cartilha Escrevivendo. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1983.
- POLETTINI, Eliana Lebbolo. Projeto Pedrinho – Cartilha. Curitiba: Arco-Íris, 1990.
- PONTES, Edna Maria; TIEPOLO, Elisiani Vitória; ARAÚJO, Marlene Aparecida Comin de; GUINDASTE, Reny Maria Gregolin; MEDEIROS, Sonia Aparecida Glodis. Alfabetização e Parceria – Livro do Professor. Curitiba: Modulo, 1995.
- RIALVA, Rita Amil de. Cartilha Meu Novo Amigo. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1955[?].
- ROCHA, Morena Coelho da. Vamos ver Dadá e Pedrinho – Guia para o Professor. Rio Grande do Sul: Editora Sulina, 1967.
- ROZA, Jacira Pinto da; ARRUE, Rosa Maria Fragoso; BARCELLOS, Veronica. Cartilha Minhas Descobertas – Método Lúdico de Alfabetização. São Paulo: IBEP, [1991?]
- SANTOS, Maria da Glória Mariano. Eu gosto de aprender – Cartilha. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1983.
- SANTOS, Nice dos. Cartilha Alfabetização através de exercícios. Curitiba: Editora Arco – Íris, 1989.
- SODRÉ, Benedicta Stahl. Primeiro Livro Sodré. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- TOMATIS, Gilda de Freitas. Cartilha Ler a Jato. Porto Alegre: Editora Tomatis, 1986. 15ª Edição.
- VELASQUEZ, Regina; CAPURUCHO, Sandra. Palavras em contexto – Uma proposta sociointeracionista em alfabetização – Livro do Mestre. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1996.

VENANTTE, Lenita; MELLO, Rosane de. Escola é Vida – Livro do Mestre. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1985.